

**eP2405**

**Manejo de reações de hipersensibilidade à quimioterapia: relato de experiência de enfermeiros do serviço de enfermagem onco-hematológica**

Ana Maria Lorenzoni, Aline Tigre, Tamara Cavedini, Susane de Araújo Kishi - HCPA

**Introdução:** As reações de hipersensibilidade aos agentes antineoplásicos são relativamente comuns em pacientes que estão em tratamento quimioterápico, e seu manejo requer atuação de enfermagem especializada e atenta, e presença obrigatória de médico na unidade. As reações de hipersensibilidade à quimioterapia podem apresentar-se de forma aguda ou tardia. Alguns agentes têm maior potencial para provocar tais reações, e cabe ao enfermeiro com seu conhecimento, desenvolver o manejo específico para cada caso. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do fazer do enfermeiro no manejo das reações de hipersensibilidade à quimioterapia, na atenção ao paciente oncológico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros que atuam na assistência aos pacientes oncológicos em tratamento no Ambulatório de Quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Resultados:** Reações de hipersensibilidade manifestam-se por: urticária, prurido, desconforto respiratório, broncoespasmo, hipo/hipertensão, hiperemia/rush cutâneo, dor torácica/lombar, diarreia, náuseas e vômitos, ansiedade, inquietação e agitação. Em geral, ocorre uma fase de sensibilização, na qual as reações não acontecem, ou são mais amenas na primeira infusão, ou seja, no primeiro contato que o paciente tem com o agente alérgeno. O conhecimento do enfermeiro acerca dos potenciais riscos é essencial para orientar o paciente e seus familiares sobre os sinais e sintomas apresentados, que devem ser relatados imediatamente à equipe de enfermagem. A identificação precoce é fundamental para obtenção do sucesso no manejo. Ao detectar qualquer tipo de reação de hipersensibilidade, a infusão do agente quimioterápico é imediatamente interrompida, iniciando a monitorização dos sinais vitais, avaliação da equipe de enfermagem e médica, o paciente é medicado conforme prescrição médica, a enfermagem tranquiliza o paciente, favorecendo a redução da ansiedade. Após a melhora dos sintomas, o tratamento é reiniciado. São realizados registros em prontuário eletrônico, e comunicado a gerência de risco sobre o evento adverso ocorrido. **Considerações Finais:** Por meio desse relato, espera-se dar visibilidade à atuação do profissional enfermeiro frente à assistência ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial e ao manejo de reações de hipersensibilidade desencadeadas por essa modalidade terapêutica. **Palavras-chaves:** enfermeiros, oncologia, enfermagem oncológica